

Miastenia Gravis e o coronavírus

Sabemos até agora que a maioria dos casos da doença do novo coronavírus (COVID-19) é leve e passível de controle apenas com medicações sintomáticas, como casos leves de gripe e resfriados. Com dados coletados até hoje (04 de abril), sabemos que 80 a 85% dos casos são leves e não necessitam hospitalização, devendo permanecer em isolamento respiratório domiciliar; 15% necessitam internamento hospitalar e menos de 5% precisam de suporte intensivo (de UTI/UCI/CTI).

Líderes de opinião sensatos e os especialistas competentes da área nos alertam para ficarmos atentos, mas não ansiosos, muito menos em pânico. No entanto, o novo vírus é mais perigoso para idosos e pessoas com imunidade comprometida. Dessa forma, pacientes com miastenia gravis têm mais motivos para se preocupar do que a maioria, pois além da COVID-19 ser um possível fator de descompensação clínica da miastenia (como são os resfriados e gripe), os miastênicos em sua maior parte fazem uso de imunossuppressores, corticoides, e/ou são timectomizados – fizeram cirurgia para retirada do timo (timectomizados não são necessariamente grupo de risco, mas como não temos dados a respeito, orientamos que ajam como se fossem).

Então os pacientes com miastenia gravis que não fizeram a cirurgia do timo e que estejam bem controlados sem fazer uso de corticoide (geralmente prednisona, prednisolona ou deflazacorte) e nem de imunossuppressores (geralmente azatioprina, ciclosporina, metotrexato, micofenolato, tacrolimus ou rituximabe) devem apenas intensificar as medidas recomendadas para toda a população:

- 1) Lavar as mãos frequentemente (por pelo menos 20 seg cada vez), com água e sabão ou produtos alcóolicos
- 2) Evitar tocar em notas e moedas e também superfícies de locais públicos (bancos, maçanetas etc.), ou lavar as mãos após tocá-los
- 3) Evitar tocar a face; se tiver que tocar a face, lavar as mãos antes
- 4) Não compartilhar objetos de uso pessoal (celular, canetas, computadores), e limpá-los frequentemente (especialmente celular)
- 5) Dar preferência para ambientes abertos em relação aos fechados e mantenha os ambientes o mais ventilados possível
- 6) Evite aglomerações, e, se possível, trabalhe de casa (home office)
- 7) Cumprimente as pessoas sem contato físico (evite apertos de mão, beijos e abraços)
- 8) Vacinação contra gripe (não protege para COVID-19, mas evita mais uma doença que pode confundir os sintomas com COVID-19)
- 9) Mantenha distância de pessoas com tosse ou espirros – pelo menos 2 metros, mas se possível evite o encontro
- 10) Combata fake news (informações falsas) – se informe por fontes confiáveis (por exemplo, ministério da saúde, associações médicas, associações de pacientes) – só passe para frente o que tiver certeza que é confiável

Para pacientes com miastenia gravis ainda não compensada, ou que estejam com a doença compensada mas em uso de corticoide, imunossuppressores ou ainda que tenham sido submetidos à timectomia, há

algumas recomendações a mais para aumentar a segurança. Claro que as recomendações acima são de extrema importância em qualquer caso, mas estes pacientes nessas condições devem ser mais rigorosos com as medidas, e tomar algumas cautelas mais específicas. Abaixo seguem as orientações para estes casos:

- 1) Realizar com rigor todas as medidas de prevenção recomendadas para a população (as citadas anteriormente)
- 2) Evite a todo custo lugares públicos fechados e aglomerações – se tiver que sair de casa utilize máscara (máscaras cirúrgicas, PFF2 ou N95)
- 3) Evite ambientes médicos e hospitalares
 - Se estiver compensado dos sintomas da miastenia adie sua consulta
 - Se precisar renovar receita, peça a um amigo ou parente para ir buscar
 - Deixe exames não urgentes para depois; se precisar realizá-los, vá em horários vazios, de máscara, e sempre lave as mãos após tocar superfícies
- 4) Deixe as pessoas de convívio próximo (família, vizinhos, colegas de trabalho) saberem de suas restrições, para que sejam mais cuidadosos com a higiene, e evitem te encontrar caso tenham sintomas da doença
- 5) Evite viagens internacionais, e também para locais do país com maior número de casos, principalmente os de transmissão comunitária
 - Evite contato com pessoas que retornaram há menos de 14 dias dos locais com situação mais grave da pandemia
- 6) Diminua as chances de precisar de cuidado hospitalar
 - Tome suas medicações corretamente, mantenha-se descansado, com alimentação, hidratação e sono em dia
 - Evite ao máximo utilizar medicações novas que nunca tomou quando não forem 100% seguras pra miastenia

Quanto a tratamento, ainda não há medicações específicas para o novo coronavírus. Esforços estão sendo feitos para encontrar uma vacina e um tratamento efetivo, sendo que aproximadamente 20 estudos de ensaios clínicos estão em curso ou já finalizaram. Ainda sem resultados confirmatórios, dentre os outros tratamentos pesquisados, podemos citar: hidroxicloroquina/cloroquina (associada ou não a azitromicina), redemsevir, lopinavir/ritonavir, favipiravir, transfusão de plasma de pacientes curados, imunoglobulina humana endovenosa e oseltamivir. A cloroquina tem recebido muito destaque, provavelmente por já ser uma medicação muito conhecida, de preço relativamente barato e estar facilmente disponível. No entanto não há recomendações para uso da droga em casos de COVID-19, e o que há até agora de evidência científica permite apenas dizer que é uma medicação que vale a pena ser estudada a fundo para isso, e que se deve considerar seu uso apenas em casos mais graves como um uso compassivo (o que seria parecido como um estudo de um caso só, onde o paciente, junto à equipe médica, assume o risco de a droga não funcionar ou causar efeitos colaterais). Os pacientes devem estar cientes de que alguns desses medicamentos, principalmente a cloroquina/hidroxicloroquina, podem piorar a miastenia. Dessa forma deve-se evitar usá-los sem a indicação médica específica.

Se as evidências mudarem e surgirem provas consistentes que há benefícios para o tratamento do COVID-19, esses tratamentos devem ser usados sob rigorosa supervisão médica, sendo pesado os riscos e benefícios em cada paciente

De qualquer forma, embora não há espaço para negligência, também não há motivos para pânico, nem tão pouco ansiedade exagerada. Lembrando que ansiedade e estresse são outros fatores de descompensação da miastenia. As infecções respiratórias devem ser sempre evitadas em miastênicos, mas essa é semelhante a outras que a maioria dos pacientes já passou. Devemos ficar vigilantes para não expor ao vírus aqueles que são mais vulneráveis, e devemos agir com cautela para não sobrecarregar o sistema de saúde no momento de pico da epidemia.

Fonte: coronavirus.saude.gov.br e www.infectologia.org.br - 31/03/2020

Jacob S, et al. Guidance for the management of myasthenia gravis (MG) and Lambert-Eaton myasthenic syndrome (LEMS) during the COVID-19 pandemic. J Neuro Sciences. March 25, 2020. Pre-proof
DOI:<https://doi.org/10.1016/j.jns.2020.116803>.